

MAPEAMENTO DAS ÁREAS VERDES COM FOCO NA IDENTIFICAÇÃO DA PAISAGEM URBANA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS.

ALISON ANDRÉ DOMINGUES TEIXEIRA¹; NATALIA EREIAS²; ANGÉLICA CIROLINI²; EDUARDO DA SILVA VALENTI²; ALEXANDRE FELIPE BRUCH³

¹ Universidade Federal de Pelotas – alison_andre_domingues@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – natieenado@hotmail.com; acirolini@gmail.com; eduardo.valenti@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – alechandrefelipebruch@ibest.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em meio ao crescente desenvolvimento populacional e a necessidade da construção de casas populares para suprir a demanda de moradores na zona urbana observa-se que o índice de áreas verdes de Pelotas diminui ao mesmo passo que a população pelotense aumenta. Focando nos locais destinados ao lazer e a prática de esportes, que damos início a uma pesquisa que abordará o quanto necessárias são estas áreas de lazer para vários aspectos em nossas vidas, tanto à vida humana quanto à vida animal, pois o ecossistema pode também ser prejudicado com a diminuição de locais destinados ao lazer, como praças arborizadas e parques.

Em 2002 após participação na Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), que ocorreu no Rio de Janeiro em 1992, a prefeitura municipal de Pelotas implantou um projeto de acordo com o capítulo 28 da Agenda Internacional que estipulou que cada governo local deveria organizar processos de construção de Agendas 21 locais. Sendo que projetos visando à manutenção e conservação das áreas verdes envolvendo a participação popular no desenvolvimento desses projetos fariam com que o desempenho na construção da Agenda seria muito maior. Os governantes decidiram no 1º Congresso da Cidade em 2002 pela construção da Agenda XXI de Pelotas com o intuito de garantir uma melhor qualidade de vida para o presente sem prejuízo para as gerações futuras. A idéia sobre o que é considerada área verde pode ainda não estar bem esclarecida para a população, sendo esta, uma manobra importante para ajudar no desenvolvimento e na conservação das já existentes.

A vegetação sob todas as suas formas (arborização, áreas verdes, gramados, florestas urbanas) constitui um elemento do ecossistema urbano e natural. Por muito tempo os espaços verdes foram relegados ao segundo plano em função do crescimento e desenvolvimento das cidades. Pois a vegetação era associada ao perigo e a rusticidade e frequentemente relacionada à falta de civilização (HENKE-OLIVEIRA, 1996). Desta forma, há a necessidade de implantação de projetos destinados à manutenção das áreas verdes destinadas ao esporte e lazer com espécies apropriadas ao clima da região sul do RS, mas em primeiro lugar a população deve ser conscientizada através de esclarecimento do quanto essencial são as áreas verdes e também como conservá-las.

Sendo assim, a análise feita terá como objetivo esclarecer a demanda de áreas de lazer em relação a crescente população pelotense, levando em consideração os locais já existentes e o seu nível de conservação (tanto pela prefeitura municipal, quanto a dos moradores), se comparado com o grau de conscientização dos moradores e frequentadores da região.

2. METODOLOGIA

O município de Pelotas localiza-se no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, entre as coordenadas geográficas de 31°19'11" a 31°48'05" de latitude sul e 52°00'33" a 52°36'45" de longitude oeste e está compreendido na planície costeira do Estado. Segundo estimativas populacionais do IBGE (2010) o município possui um total de 328.275 habitantes e 1.610,084 km² de área territorial, sendo que, aproximadamente, 93,3% da população concentra-se na área urbana.

A concentração da população em área urbana gera transformações significativas na paisagem, e uma diversificação no uso do solo urbano, necessitando o estudo do planejamento espacial.

Para a elaboração deste trabalho, primeiramente verificou-se as imagens do Google Earth para analisar as áreas verdes que compõem a zona urbana do município de Pelotas. Em seguida, foi elaborado um banco de dados geográficos para o georreferenciamento e posterior mapeamento das áreas verdes, com a finalidade de demonstrar a paisagem urbana municipal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o mapeamento das áreas verdes foram consideradas a sua localização, assim como a acessibilidade das mesmas e também o seu estado de conservação em que se encontra atualmente. Estas áreas estão diretamente relacionadas com a qualidade de vida da população, sendo que a vegetação, segundo Jesus e Braga (2005, p. 208), atua associada a outros indicadores (qualidade do ar, da água, solos, fauna e clima) como elemento indispensável ao equilíbrio, seja na manutenção de algumas condições vigentes desejáveis seja nas ações que visem à melhoria da qualidade de vida em áreas mais comprometidas. Dessa forma, a importância das áreas verdes como indicador de qualidade ambiental reflete-se nas funções que estas desempenham no ambiente urbano.

Sabe-se que nem todas as praças ou parques urbanos possuem infraestrutura e proporcionam lazer e segurança à população. O município de Pelotas ainda possui muitas praças sem iluminação, serviços de limpeza ou até mesmo segurança, fazendo com que uma parcela da população deixe de frequentar estes espaços que poderiam ser aproveitados para recreação.

A figura 1 demonstra a localização geográfica das principais praças e parques da área urbana do município de Pelotas, totalizando uma área de 250.948,08m², mapeadas até o momento.



Figura1: Localização das áreas verdes na zona urbana do município de Pelotas.

Observa-se que a maior concentração de áreas verdes encontra-se no eixo predominantemente no perímetro central da zona urbana municipal.

Este trabalho está em fase de desenvolvimento, então os aspectos de infraestrutura, acessibilidade e conservação ainda estão sendo verificados *in loco*.

4. CONCLUSÕES

É válido ressaltar que esse tipo de trabalho torna-se importante para incentivar a conservação das áreas verdes, praças e parques urbanos, os quais proporcionam melhor qualidade de vida à população e amenizam os impactos decorrentes da expansão urbana.

Como esta pesquisa encontra-se em fase preliminar, as próximas etapas tangem o mapeamento das áreas verdes do município não cadastradas pelo órgão municipal. Isso levará a quantificação do índice de área verde do município e por habitante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARGOS, D.C; MATIAS, L.F. Áreas Verdes Urbanas: Um Estudo de Revisão e Proposta Conceitual. *In: Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba-SP: v.6, n.3, p.172-188, 2011.

HENKE – OLIVEIRA, C. *Planejamento ambiental na Cidade de São Carlos (SP) com ênfase nas áreas públicas e áreas verdes: diagnósticos e propostas*. Dissertação (Mestrado). UFSCar. São Carlos, SP, 1996.

JENSEN, John R. *Sensoriamento Remoto do Ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres*. 2 ed. São José dos Campos: Parêntese, p. 27-28. 2009.

JESUS, S. C.; BRAGA, R. Análise Espacial das Áreas Verdes Urbanas da Estância de Águas de São Pedro-SP. *Caminhos de Geografia – Revista on-line*, ISSN: 1678 – 6343. out. 2005. Disponível em: <www.ig.ufu.br/revista/volume16/artigo19_vol16.pdf>. Acesso em: 29 set. 2009.